

Soberania's em questão

A questão da soberania não enuncia apenas um foco de inquietante problematidade no horizonte sísmico dos nossos dias – pense-se, nomeadamente, nos desafios da União Europeia, da «mundialização»/«globalização» e das «tele-tecnologias»: na multiplicidade dos seus perfis [subjectivo, antropológico, linguístico, social, político, ético, jurídico, artístico, cultural, religioso, educacional, etc.], a *soberania* (*crática* ou *onto-teo-lógica*) é também o alvo privilegiado da Desconstrução como *idioma filosófico*: o *idioma da différance* que tem na impossibilidade e na heterogeneidade a sua divisa: «ce qui m'a tout le temps préoccupé, c'est l'hétérogène, c'est-à-dire ce qui ne s'oppose même pas.» (J. Derrida, *Le goût du secret*, p. 42).

No decurso do ano académico de 2023-2024, a *desconstrução da soberania* será investigada e meditada através (I) da *problemática do animal* – no âmbito do Seminário (Desconstrução) do 2º Ciclo de Filosofia – e (através) (II) da *problemática da Hospitalidade, da Justiça e dos Direitos Humanos*, no âmbito do seminário quinzenal do *Atelier de Leitura e de Tradução em Desconstrução* em torno da leitura estudiosa do último seminário editado de Jacques Derrida – *Hospitalité, volume II, Séminaire (1996-1997)* (Paris: ed. du Seuil, 2022).

I

A Paixão (do) Animal

Derrida e a desconstrução da tradição *sacrificialista*

«L'animal nous regarde
et nous sommes nus devant lui.
Et penser commence peut-être là.»
J. Derrida, *L'animal que donc je suis*, p. 50.

Crescentemente interpelante nos nossos dias, a *questão do animal* não é apenas uma questão entre muitas outras – implicando a *questão da vida e da responsabilidade pela vida e pela vida no mundo*, a *questão do mundo, do pensar, da razão, do nomear, do falar, do morrer, do responder e da responsabilidade*, a *questão do dito animal* implica a questão do «eu», do «quem sou eu?», e portanto a *questão da humanidade e da subjectividade do sujeito e, ipso facto*, a *questão da ética, do político, da técnica, da ciência, da arte, do direito, do direito internacional* e dos próprios *Direitos Humanos* ainda totalmente ancorados numa filosofia da *subjectividade metafísica*.

A *problemática filosófica do animal* (e da *animalidade*) será por isso a questão privilegiada por este Seminário semanal de 2023 para, embora sumariamente, tentar fundamentar esta hipótese de pensamento, re-pensando muito criticamente a *tradição sacrificialista* [ou *carne-falo-logo-cêntrica*] da ocidentalidade filosófico-cultural e dilucidando, no mesmo gesto, a *singularidade* deste *idioma* contemporâneo do filosófico ligado ao nome e à obra de Jacques Derrida (*Desconstrução*).

II

O arco-íris da hospitalidade ***Hostipitalidade's – cenas da relação ao outro***

«*O arco-íris da hospitalidade*» (E. Jabès) escasseia no horizonte sombrio dos nossos dias – razão acrescida para lhe avivar o brilho, relembando a *hospitalidade* como o gesto mais ancestral e talvez mais *incondicional* da relação ao outro – ao estranho, ao próximo, ao semelhante, ao estrangeiro (*extraneus*), ... (tudo categorias a repensar na sua respectiva singularidade) –, incluindo da *relação a si mesmo como outro*: como se, antes mesmo de gesto social, jurídico e político, a bem re-pensar de novo e diferentemente (questionando os nacionalismos e as políticas de imigração e de asilo de todos os tempos e de todas as latitudes, que *deixam sempre muito a desejar*), a *hospitalidade* não desenhasse também, e antes de mais e por excelência, a própria *relação do «eu» a si mesmo como outro* na *unheimlichkeit* (Freud) de um certo «*être chez-soi chez l'autre*» (E. Lévinas / J. Derrida): a individuação/identificação, o dom, o perdão, o luto, a amizade, o amor, o acolhimento e a fé consubstanciam algumas das cenas desta *experiência da hospitalidade* na *incondição* da sua *relação ao outro como outro*.

Mas não há também *hospitalidade incondicional* sem risco – o risco da *hostilidade* espreita e assombra, de forma essencial e por mais de uma razão, a possibilidade da mais incondicional das hospitalidades: desta assombração e deste risco (plasmados na *auto-imunidade* que está na origem das *pulsões xenofóbicas*) falaremos também para, sobretudo com Derrida, falarmos do sentido e do alcance antropológico, social, ético, político e jurídico da *hospitalidade*, dando conta do registo ineliminavelmente contraditório da *experiência da hospitalidade* em termos de *hostipitalidade*.

Seminário quinzenal – início a 18 de Outubro.

Sala ZOOM: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/yief.tech>

